

EIXO TEMÁTICO: Educação, Patrimônio Cultural e Planejamento Urbano e Ambiental

## ANÁLISE DE ARBORIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE DA PRAÇA MADRE CARMEL PENSA DO MUNICÍPIO DE IJUÍ – RS, BRASIL

João Vicente Machado Schmitz<sup>1</sup>, Tenile Rieger Piovesan<sup>2</sup>, Rudinei Gomes Rodrigues<sup>3</sup>.

**Palavras-Chave:** Vegetação Arbórea. Tipologias de Pavimentação. Passeio Público.

### 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A arborização urbana é excepcional na formação da paisagem urbana. Ela traz consigo melhorias no microclima, diminuição da poluição do ar, sonora e visual, além de abrigo para a fauna existente na cidade (BASSO; CORRÊA, 2014).

Segundo Loboda e Angelis (2010), as praças dotadas de áreas destinadas à vegetação agem como maciços urbanos de fundamental importância para a qualidade de vida nas cidades. Elas ligam-se ao plano psicológico, pois atuam diretamente no conforto e bem-estar. Além disso, por meio de um planejamento, são destinadas a áreas de lazer que contam com a elaboração de paisagismo, contribuindo com a preservação das espécies, preferivelmente nativa, e com a integração social da população.

Partindo dessa linha, o presente trabalho teve como objetivo analisar a Praça, de acordo com a Lei Nº 1488, de 5 de novembro de 1974 do Município de Ijuí, denominada Madre Carmel Pensa, localizada na Rua 19 de Outubro, bairro São José, no município de Ijuí, avaliando as árvores que se encontram dentro daquele espaço de forma quantitativa, com relação ao porte e se necessitam de alguma manutenção. Além disso, foi avaliada a acessibilidade do espaço. A partir das análises realizadas, foram propostas soluções aos problemas encontrados durante o levantamento daquele local.

### 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo metodológico elaborado para alcançar os objetivos supracitados, parte de uma pesquisa e análise bibliográfica, voltada ao estudo e levantamento do espaço público

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Departamento de Ciências Exatas e Engenharias – DCEENG da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJIÚ, Integrante do Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias – Gtec da UNIJIÚ. E-mail: joaoschmitz@outlook.com

<sup>2</sup> Professora Mestra – Departamento de Ciências Exatas e Engenharias - DCEEng, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJIÚ. E-mail: tenile.piovesan@unijui.edu.br

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Departamento de Ciências Exatas e Engenharias – DCEENG da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJIÚ, E-mail: rudinei.rodrigues@hotmail.com

dotado de arborização urbana e acessibilidade, cujo produto é o referencial teórico que será apresentado. A presente pesquisa apoia-se, também, em um trabalho de campo e fotográfico, aliando o teórico à prática, resultando no estudo que seguiu os seguintes critérios de avaliação quanto a arborização e acessibilidade do local em estudo:

- Quantidade de árvores existentes;
- Porte arbóreo: elencados de pequeno, médio e grande porte;
- Situação do estado de conservação das vegetações: se necessitam manutenção;
- Possibilidade de livre circulação;
- Tipologias de pavimentações existentes na praça.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em estudos realizados por Freitas, Pinheiro e Abrahão (2015), as praças são espaços públicos que, ao serem inseridas no traçado das cidades, funcionam como agentes organizadores de circulação e suavização urbana. Para Biondi (2015), praça é um espaço público livre, destinada à sociabilidade.

A área em estudo escolhida para a realização do presente trabalho localiza-se no Bairro São José, em Ijuí – RS, com a Rua Bento Gonçalves a leste e a Rua 19 de Outubro a oeste, tendo como referência ao nordeste a Escola Municipal Fundamental Dr. Ruy Ramos e à sul área residencial. Além disso, a Praça conta com um ginásio para a prática de esportes que pertence ao bairro em questão. A figura 1 ilustra a área de estudo em relação ao entorno imediato em linha contínua vermelha, possibilitando a visualização de seu grande volume arbóreo.

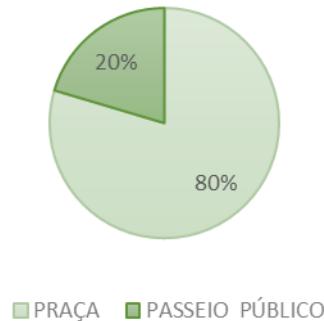
Figura 1 – Mapa da área de Estudo



Fonte: Google Maps, 2019

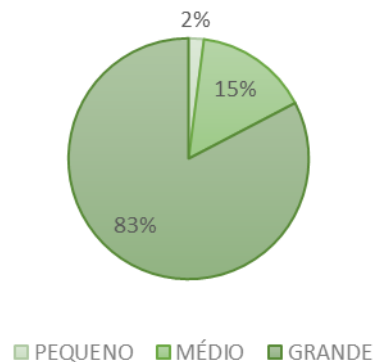
Na pesquisa de campo realizada na praça, constatou-se 98 árvores. Dentre essas, 78 se localizam no interior da praça e as demais se distribuem ao longo passeio público leste e norte. O passeio público localizado a oeste não possui nenhum tipo de vegetação. Explicita-se a precedente informação no gráfico 1.

Gráfico 1: localização das árvores



A partir das informações levantadas previamente, foi elaborada uma divisão das vegetações arbóreas quanto aos seus portes, evidenciada no gráfico 2.

Gráfico 2: porte arbóreo



Em consequência dos estudos realizados, verificou-se que das 98 vegetações arbóreas identificadas, apenas 17 delas necessitam de poda.

Ainda a partir das informações levantadas, foram constatadas irregularidades quanto à acessibilidade do local, segundo a NBR 9050 (2015), que configura a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Toda e qualquer pessoa tem o direito de ir e vir, mas muitas não fazem seu uso, pois são impossibilitadas, majoritariamente, por meio de barreiras arquitetônicas. Segundo Araújo, Cândido e Leite (2009), as obras em geral possuem, em grande escala, uma deficiência de planejamento a ponto de tornarem os espaços excludentes com barreiras físicas.

As irregularidades destacam-se em quase todas as pavimentações implantadas no local. O passeio público a oeste possui piso do tipo intertravado de concreto em boas condições - conforme figura 2, diferente da direção leste, que dispõe de piso em concreto alisado em condições precárias.

Figura 2: Passeio público a oeste em piso intertravado de concreto



Fonte: Autoria própria, 2019

O interior da área em pesquisa possui uma pequena porção em piso intertravado de concreto, que abrange somente a região de uma academia a céu aberto. As demais zonas não possuem pavimentação, existindo somente caminhos em brita graduada e grama -visualização na figura 3, dificultando o acesso e uso do espaço para lazer e contemplação.

Figura 3: Caminho em brita graduada e grama



Fonte: Autoria própria, 2019

Destaca-se, portanto, a relevância e a necessidade de um comprometimento da comunidade para com um local público. Redin *et al.* (2010) ressalta a necessidade do planejamento e manutenção de áreas públicas, para que todos possam desfrutar do espaço físico disponível.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do presente trabalho, discorreu-se sobre vegetações arbóreas e acessibilidade na Praça Madre Carmel Pensa do Município de Ijuí – RS, Brasil, buscando elucidar o descaso em que se encontra um espaço que denota enorme potencial de utilização pela população do bairro e de toda a comunidade Ijuicense.

O processo parte da Secretaria de Meio Ambiente de Ijuí, da União das Associações de Bairros de Ijuí (UABI) e da Prefeitura Municipal de Ijuí, além do comprometimento da comunidade em zelar pelo espaço público, para que ele se mantenha em boas condições de uso



por toda a população. Assim sendo, propõe-se melhorias na manutenção das vegetações arbóreas existentes na Praça com a poda regular das árvores e também com a conservação do espaço como um todo.

A maior dificuldade de fluxo encontrada no espaço em levantamento foi quanto a pavimentação, pois a maior parte do espaço conta com brita graduada e grama para circulação horizontal, além das péssimas condições de acesso entre o interior da Praça e a Rua Bento Gonçalves. A partir disso, deve-se padronizar o tipo de pavimentação. A melhor escolha para o local seria de piso intertravado em concreto, pois além de permitir a circulação livre de todos que por ali passam, contribui para permeabilidade, sendo que, segundo o Plano Diretor de Ijuí (2012), os pisos em blocos intertravados de concreto possuem 15% de permeabilidade.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carolina Dutra de.; CÂNDIDO, Débora Regina Campos; LEITE, Márvio Fonseca. Espaços públicos de lazer: um olhar sobre a acessibilidade para portadores de necessidades especiais. **Licere**, Belo Horizonte, MG, v. 12, n. 4, p. 1-43, 2009. Disponível em: <<http://bit.do/eUdYF>>. Acesso em: 04 mai. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro. 2015.

BASSO, Jussara Maria; CORRÊA, Rodrigo Studart. Arborização urbana e qualificação da paisagem. **Revista Paisagem Ambiente**, São Paulo, SP, n. 34, p. 129-148, 2014. Disponível em: <[http://www.revistas.usp.br/paam/issue/view/7308/pdf\\_7](http://www.revistas.usp.br/paam/issue/view/7308/pdf_7)>. Acesso em: 17 mai. 2019.

BIONDI, Daniela. **Floresta urbana**. Curitiba: Produção Independente, 2015.

FREITAS, Wellington Kiffer de.; PINHEIRO, Marco Aurélio Soares; ABRAHÃO, Leandro Luiz Ferreira. Análise da arborização de quatro praças no Bairro da Tijuca, RJ, Brasil. **Revista FLORAM – Floresta e Ambiente**, Rio de Janeiro, RJ, p. 23-31, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/floram/v22n1/2179-8087-floram-22-1-23.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2019.

IJUÍ (RIO GRANDE DO SUL). Lei Complementar Nº 5630, de 24 de maio de 2012. **PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DO MUNICÍPIO DE IJUÍ**, 108 p., Ijuí, RS.

IJUÍ (RIO GRANDE DO SUL). Lei Ordinária Nº 1488, de 05 de novembro de 1974. **PREFEITURA MUNICIPAL DE IJUÍ DENOMINA PRAÇA**, Ijuí, RS.

LOBODA, Carlos Roberto; ANGELIS, Bruno Luiz Domingos de. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência – Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais**, Guarapuava, PR, v. 1, n. 1, p. 125-139, 2005. Disponível em: <<https://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/view/157/185>>. Acesso em: 17 mai. 2019.

REDIN, Cristina Gouvêa; VOGEL, Carina; TROJAHN, Cristiano Daniel Pizarro; GRACIOLI, Cibele Rosa; LONGHI, Solon Jonas. Análise da arborização urbana em cinco praças do município de Cachoeira do Sul, RS. **REVSBAU**, Piracicaba, SP, v. 5, n. 3, p. 149-164, 2010. Disponível em: <[http://silvaurba.esalq.usp.br/revsbau/artigos\\_cientificos/artigo139-publicacao.pdf](http://silvaurba.esalq.usp.br/revsbau/artigos_cientificos/artigo139-publicacao.pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2019.